

KOBE BRYANT: SUA HISTÓRIA E LEGADO CONTADOS ATRAVÉS DO DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO

KOBE BRYANT: HIS STORY AND LEGACY TOLD THROUGH THE JOURNALISTIC DOCUMENTARY

Daniel Felipe Nogueira - Centro Universitário SOCIESC de Blumenau -
danielfelipe.nog97@gmail.com

Marta Brod - Centro Universitário SOCIESC de Blumenau - marta.brod@unisociesc.com.br

Gisele Baumgarten Rosumek - Centro Universitário SOCIESC de Blumenau -
gisele.baumgarten@gmail.com

Resumo:

Dentro do jornalismo existem vários formatos, que tem um objetivo em comum, contar histórias. Nessa vasta gama de opções, tem-se o documentário jornalístico, um produto usado para apresentar e contar realidades sociais ou até mesmo personalidades ao redor do mundo. Este é o caso de *The Final Ring: Kobe and The Lakers' 2010 Tittle*, o objeto de análise deste artigo, que teve como objetivo compreender o oitavo episódio da série como um documentário jornalístico, tendo como base os estudos feitos por Melo, Gomes e Morais (2011), que possibilitaram a compreensão e a identificação de cinco características dentro do episódio, e também entender como essas propriedades foram utilizadas para contar a história de Kobe Bryant.

Palavras-chave: Jornalismo, Documentário Jornalístico, Kobe Bryant.

Abstract:

*Within journalism there are several formats, which have a common goal, storytelling. In this wide range of options, there is the journalistic documentary, a product used to present and tell social realities or even personalities around the world. This is the case of *The Final Ring: Kobe and The Lakers' 2010 Tittle*, the object of analysis of this article, which aimed to understand the eighth episode of the series as a journalistic documentary, based on the studies done by Melo, Gomes and Morais (2011), which made it possible to understand and identify five characteristics within the episode, and also to understand how these properties were used to tell the story of Kobe Bryant.*

Keywords: Journalism, Journalistic Documentary, Kobe Bryant.

1. INTRODUÇÃO

Este tema foi escolhido levando em consideração a importância de Kobe Bryant para o esporte, não somente o basquetebol, e também devido a comoção por grande parte do mundo desportivo com a sua morte, em um trágico acidente, no dia 26 de janeiro de 2020, que matou também sua filha Gianna Bryant e mais sete pessoas.

Kobe Bean Bryant atuou como jogador do Los Angeles Lakers durante 20 anos, até sua aposentadoria, em 2016. Acumulou diversos títulos, tanto coletivos como individuais. Além disso, foi vencedor de um Oscar de melhor curta metragem, com “Dear Basketball”. Kobe Bryant passou a ser um dos maiores jogadores e esportistas em todo o mundo, tendo em vista que além de seus feitos em quadra, era voz ativa em causas como o preconceito racial e o fortalecimento da liga feminina de basquete (WNBA).

O documentário *The Final Ring: Kobe and The Lakers’ 2010 Title* tem como tema o jogador e a trajetória do time campeão da NBA em 2010, utilizando imagens de jogos, de momentos no vestiário, entrevistas com os ex-companheiros de equipe de Kobe, entre outros elementos. O documentário está disponível no Youtube, através do canal ClutchPoints, atualmente somente na versão em inglês.

Na fundamentação teórica deste artigo, encontra-se um resumo do surgimento do documentário, explorando sua evolução ao longo do tempo como objeto antes tido apenas como cinematográfico, para então se transformar em uma extensão do trabalho jornalístico, criando assim o documentário jornalístico. De acordo com Vargas (2010), além de levar a verdade para o espectador, o documentário jornalístico também trabalha com a parcialidade, trazendo a visão de mundo ou a visão do autor sobre determinado lugar ou personalidade.

Além disso, através deste capítulo percebe-se como um documentário jornalístico pode ser identificado, tendo como base de estudos as cinco características propostas pelos autores por Melo, Gomes e Morais (2011).

Este artigo irá limitar-se a identificar, explorar e explicar estas características no oitavo episódio do documentário, denominado “Remembering Kobe”, que mostra o legado que o jogador deixou após sua morte e suas relações com os companheiros de time no título de 2010.

Nos procedimentos metodológicos, é possível entender as ferramentas de pesquisa que ajudaram a nortear a análise do episódio escolhido, como a utilização da pesquisa exploratória, atrelada a qualitativa, o uso do método de observação assistemática, entre outros. Na análise, os procedimentos de pesquisa são postos em prática para identificar as características trazidas por Melo, Gomes e Moraes (2011) e contextualizá-las dentro do episódio, mostrando como cada uma foi usada e, junto com o embasamento teórico, explicando o porquê de cada escolha.

Nas considerações finais é apresentada, enfim, a confirmação, com base nos autores, do episódio como um documentário jornalístico, explicando de maneira sucinta a combinação de cada característica com os elementos usados no episódio e também a sugestão para possíveis futuros estudos com relação ao tema.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DOCUMENTÁRIO: CONCEITOS E HISTÓRIA

A primeira vez que o termo documentário foi usado para analisar uma obra de audiovisual foi em 1926, através de John Grierson. De acordo com Da-Rin (2004), o cineasta escocês fez uso desta palavra ao escrever no jornal New York Sun sobre o filme francês “Moana”, dirigido por Robert Flaherty. Para Grierson, o documentário poderia ser definido como “tratamento criativo da realidade”, algo que ainda se encaixa nos dias de hoje.

Outras definições foram sendo atribuídas ao documentário ao longo do tempo. Vargas (2010) explica que uma delas o resume, em poucas palavras, como sendo uma narrativa, com o uso de imagens, que determina relações com o mundo, desde que haja um espectador que receberá a mensagem.

Partindo deste ponto e observando o lado espectador, podemos fazer a seguinte pergunta: o que faz um filme documentário? Para Vaughan (1999), isso pode ser respondido da seguinte maneira: pelo modo como nós, enquanto espectadores, vemos ele, e isso está diretamente ligado a maneira na qual o cineasta planeja seu filme.

Para Vargas (2010), os estudos e análises sobre este gênero jornalístico mostram que esta explicação se torna insuficiente diante do enredamento do tema e nos revela características não vistas

no passado, quando se enxergava o documentário com uma finalidade exclusivamente educativa e social.

Para que o documentário se transformasse naquilo que é visto hoje foi preciso tempo. De acordo com Vargas (2010), essa mudança aconteceu de fato a ser feito por volta de 1960, com o avanço das tecnologias, o que impulsionou movimentos ao redor do mundo, como no Canadá, com o *candid eye*; nos Estados Unidos com o *living camera* e na França, com o *cinéma spontané* e o *cinéma vécu*. Esses movimentos permitiram que os cineastas se sentissem livres para sair do modelo de documentário convencional, feito em estúdio, para o feito fora nas ruas, com contato mais próximo da realidade.

Na época, não se tinha esta visão, porém, de acordo com Da-Rin (2004), estes movimentos hoje são retratados como revolucionários, pois deram a sensação de um novo modelo de cinema e conseqüentemente, de documentário, que vinha sem apresentar evoluções desde o momento Pós-Guerra.

2.2 O DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO

Dando início a contextualização do fortalecimento do modelo de documentário jornalístico, Vargas (2010) explica que o movimento *living camera*, foi o que deu suporte para o formato visto hoje. O autor explica que o movimento foi liderado pelo repórter fotográfico Robert Drew e pelo cinegrafista Richard Leacock, que acreditavam que os documentários jornalísticos da época eram falsos e manipulados.

Sendo assim, Vargas (2010) relata que o grupo implantou o som sincrônico e passou a documentar as histórias sem interferência, como em *Primary*, onde acompanharam as eleições primárias que escolheram o candidato à presidência do partido democrata americano, John F. Kennedy. Para Da-Rin (2004), hoje isso pode ser visto como banal, já que o jornalismo tem a tendência de usar essas técnicas e procedimentos de forma exagerada.

Para Ramos (2008), essas transformações sofridas pelo documentário proporcionam a visão que se tem dele nos dias de hoje:

Uma narrativa basicamente composta por imagens-câmeras, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas), para as quais olhamos (nós, espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa. (RAMOS, 2008, p. 22)

Com as mudanças sofridas ao longo do tempo, foi preciso criar métodos para diferenciação e identificação do documentário jornalístico em meio a tantos novos formatos que o jornalismo adquiriu. De acordo com Melo, Gomes e Morais (2011), as diferenças entre o documentário jornalístico e a grande reportagem podem ser claras em alguns momentos, mas em outros nem tanto, por isso a importância da identificação destas características.

Para os autores, existem cinco características chave para identificar e diferenciar um documentário jornalístico: (a) seu caráter autoral; (b) o uso de documentos como registro; (c) a não obrigatoriedade da presença de um narrador; (d) a ampla utilização de montagens ficcionais; e (e) uma veiculação praticamente limitada aos canais de TV educativos ou por assinatura:

Enquanto a reportagem busca ser objetiva, o documentário carrega em si o ponto de vista do diretor. Se por um lado a presença de documentos é imprescindível para caracterizar um documentário, por outro, o gênero em questão tem uma possibilidade maior de utilizar recursos ficcionais sem correr o risco de prejudicar sua credibilidade. Fora isso, no documentário, não existe a obrigatoriedade da presença de um narrador, coisa que não acontece com a reportagem. (MELO, GOMES E MORAIS, 2011, p. 1)

Muitos afirmam que o que define um documentário jornalístico é a sua profundidade ou o tempo de duração. No entanto, para Melo, Gomes e Morais (2011), estes elementos se tornam superficiais para realizar essa diferenciação dos produtos jornalísticos, por isso a identificação destas características se faz necessária.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem como objetivo fazer uma análise do documentário “The Final Ring: Kobe and The Lakers’ 2010 Tittle” (O Anel Final: Kobe e o Título de 2010 do Lakers - tradução do autor), filme feito pela ClutchPoints, distribuído pelo Youtube e que conta a vida e carreira do jogador de basquete Kobe Bean Bryant, que morreu em janeiro de 2020.

Para esta análise, o episódio escolhido é o oitavo e último intitulado “Remembering Kobe” (Relembrando Kobe - tradução do autor), que conta os impactos causados após sua morte, no dia 26 de janeiro de 2020, através de imagens de momentos importantes de sua carreira, entrevistas com

jogadores que fizeram parte de sua trajetória no esporte e momentos após a sua aposentadoria. Dessa forma, as linguagens e técnicas jornalísticas utilizadas para realização deste episódio serão analisadas e exploradas, com base nas cinco características de um documentário jornalístico, propostas pelos autores Melo, Gomes e Morais (2011).

O objetivo metodológico selecionado para esse estudo foi à pesquisa exploratória, de caráter qualitativo. A pesquisa exploratória tem como objetivo propiciar uma ligação com o tema do trabalho, auxiliando a construir o caminho para as análises. Para esta análise foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, que de acordo com Gil (2002), tem como principal vantagem o fato de permitir ao pesquisador analisar e investigar uma gama maior de acontecimentos.

A pesquisa qualitativa tem, do mesmo modo, um caráter exploratório, que permite analisar comportamentos e auxiliar na compreensão de fatos que acontecem em um determinado tempo, espaço e cultura (GIL, 2002).

O método de coleta para este estudo é a observação assistemática que consiste na observação ou análise sem que se determine quais os aspectos de fato relevantes a se observar e nem os meios para fazê-lo. Para Prodanov (2013), dessa maneira, o pesquisador tem a liberdade para a análise, tendo a obrigação, entretanto, de estar atento ao que acontece durante sua observação.

Para seleção da primeira fase empírica do estudo, guiada pela técnica da observação assistemática, fez-se a escolha da técnica de amostragem não probabilística por julgamento. De acordo com Prodanov (2013), este tipo de amostra é aplicada em estudos exploratórios ou qualitativos.

O critério escolhido foi a análise de conteúdo, que consiste na leitura, ou neste caso, observação do objeto escolhido. Também pode ser definida como um conjunto de métodos que se presta a analisar diferentes formas de conteúdo, sejam elas verbais ou não verbais. Para Gil (2002), este método pode ser definido como uma sequência de atividades, que consiste na redução de dados, categorização, interpretação e a escrita do relatório.

4. ANÁLISE

O documentário “The Final Ring: Kobe and The Lakers’ 2010 Tittle” conta a história de Kobe Bryant, tendo como foco o seu quinto título da NBA, em 2010. Ao decorrer dos oito episódios, os

espectadores conhecem a trajetória do jogador, que deixou um legado no mundo esportivo. O oitavo episódio, intitulado “Remembering Kobe”, narra o pós-morte do ex-jogador, mostrando imagens das homenagens a ele ao redor do mundo. Além disso, também traz entrevistas com os ex-companheiros de time, contando a importância e a relação que tinham com Kobe.

Para o início desta análise, tem-se a identificação do documentário e do episódio em si como um documentário jornalístico. “Remembering Kobe”, levando em consideração as indicações trazidas por Melo, Gomes e Morais (2011), se encaixa no gênero por apresentar o uso do caráter autoral, o uso de imagens e depoimentos, a não obrigatoriedade da presença de um narrador, o amplo uso de montagens ficcionais e por ter uma veiculação praticamente limitada.

Partindo deste ponto, pode-se analisar a narração feita pelo locutor do episódio, Nikki Goel. Apesar de não ser algo necessário de acordo com Melo, Gomes e Morais (2011), a narração é utilizada para trazer os fatos e documentar em palavras o que estamos vendo, usando frases e pausas para transmitir a emoção desejada sobre o fato documentado para o espectador. No início, este recurso é usado para explicar o legado de Kobe, apresentar suas conquistas e mostrar, juntamente com o complemento das imagens, como isso seguirá vivo após sua morte.

Ao decorrer do episódio, a narração é usada também para trazer falas de alguns ex-jogadores que foram companheiros de time de Kobe Bryant. Dessa forma o locutor traz a entonação desejada para frases e palavras específicas, usando do caráter autoral, ou seja, a parcialidade, uma das características para identificar um documentário e que pode estar presente em um documentário jornalístico:

Essa característica implica afirmar que o documentário é um gênero fortemente marcado pelo “olhar” do diretor sobre seu objeto. Ao contrário do que ocorre com os demais gêneros jornalísticos, nos quais se busca uma suposta neutralidade ou imparcialidade, no documentário, a parcialidade é bem-vinda. (MELO, GOMES E MORAIS, 2011, p. 5)

O fator da parcialidade está bastante presente neste episódio, já que todas as informações narradas e entrevistas conduz o espectador a enxergar a personalidade e legado de Kobe conforme o desejo da direção. Este fato, de acordo com Melo, Gomes e Morais (2011), não faz com que as informações apresentadas no documentário percam credibilidade, afinal, o documentarista busca apresentar a opinião de várias pessoas diferentes para reforçar suas teses. Isso de fato acontece no episódio, com o auxílio da entrevista para reforçar e credibilizar as narrações.

Levando em consideração o caráter autoral do episódio, o que faz com que o diretor possa ter voz e mostrar os fatos relatados conforme a sua visão sobre o ex-jogador, o documentário beira a chamada “neutralidade jornalística”. De acordo com Melo, Gomes e Moraes (2011), isso acontece quando o narrador consegue dar voz a outras vozes, fazendo com que elas se dialoguem entre si durante o documentário. Para os autores, a parcialidade se torna necessária para este gênero, dessa forma, quebrando o mito da imparcialidade jornalística.

O elemento da parcialidade traz um ponto extra para o convencimento quanto à identificação do episódio como documentário jornalístico: a moral da história. De acordo com Melo, Gomes e Moraes (2011), essa é uma das características presentes em um trabalho jornalístico, que ligado ao caráter autoral, o difere de uma grande reportagem, por exemplo.

No episódio, esta moral é apresentada em junção com a narração e a parcialidade do documento, através da leitura de uma carta da equipe sobre o ex-jogador, Kobe Bryant, deixando claro os sentimentos com relação à ele e seu legado deixado após a morte. Este recurso é usado para mostrar ao espectador que Kobe não despertou sentimentos apenas nos ex-companheiros de time, mas também em outras pessoas, evidenciando e credibilizando toda a narrativa do episódio.

Isso acontece, pois ao mesmo tempo em que o documentarista deseja dar voz para todos os lados, ele também pretende convencer o espectador que toda a narrativa construída com base nas falas e imagens tem uma moral:

Por exemplo, um documentário sobre uma guerra não precisa ser favorável ou contrário a “x” ou “y”, mas, sem sombra de dúvida, irá sobressair um discurso contra a guerra em si, contra a violência etc. Esse é também o caso das fábulas, construídas de modo que as personagens caminhem pelo enredo como se o único propósito fosse o entretenimento do leitor, mas sutilmente revelam a verdadeira intenção do autor, persuadir. Observamos, portanto, que este é um diferencial entre gêneros como a reportagem e a notícia, e o documentário. Este último é sempre perpassado pela “moral da história”, que atua como pano de fundo no desenvolvimento de toda a argumentação. (MELO, GOMES E MORAIS, 2011, p. 7)

O uso de imagens e depoimentos também se faz presente no episódio. Algumas imagens são de jogos e cestas importantes de Kobe, outras são de momentos em treinos e no vestiário com seus companheiros de time, outras são no momento do título de 2010, com a comemoração e outras com momentos de Kobe com crianças.

Isso acontece para contextualizar o espectador e credibilizar a narração sobre a importância do ex-jogador, tanto no time, como para os companheiros e para os torcedores. De acordo com Melo, Gomes e Moraes (2011), isso acontece pois o documentarista deseja explicar e comprovar o que é dito através das imagens, que funcionam como um mecanismo de registro.

As questões dos depoimentos também não fogem dessa linha no episódio, pois sempre em que o narrador traz alguma afirmação em sua fala, logo após se faz o uso de um trecho de entrevista com um ex-companheiro para comprovar aquilo que foi dito anteriormente. Dessa forma, o episódio faz uso de dois tipos de documentos, o material e o imaterial.

Um ponto interessante para análise dos depoimentos deste episódio e também de todo o restante do documentário, é que foram realizados exclusivamente em forma de áudio ou através da abertura de aspas por parte do narrador. Isso acontece devido a pandemia da Covid-19, que fez com que o contato pessoal entre entrevistador e entrevistado tivesse que, por questões de saúde, serem limitados.

Este elemento faz com que as montagens ficcionais sejam usadas no episódio, já que os produtores usam de montagens com imagens dos ex-jogadores enquanto os mesmos falam, usam recortes de imagens de Kobe Bryant para destacá-lo enquanto é feita a narração, textos por cima de imagens para destacar frases ou acontecimentos relatados, entre outras coisas.

Além de todos estes pontos, temos a veiculação praticamente limitada do episódio “Remembering Kobe”, já que o mesmo é distribuído em uma plataforma que pode ser considerada limitada, o Youtube. Isso acontece, pois nem todas as pessoas têm acesso à internet, recurso indispensável para entrar no site e assistir qualquer vídeo da plataforma. Para baixar vídeos e assistir offline, é preciso a assinatura do Youtube Premium.

Esta característica também é usada para classificar documentários jornalísticos, como explicam Melo, Gomes e Moraes (2011). Para os autores, isso acontece, pois na TV comercial as programações são pautadas priorizando o factual e o imediatismo, o que dificulta a inserção de documentários jornalísticos. Além disso, este tipo de produto tem um vínculo menor e menos obrigatório com a rotatividade dos meios de comunicação de massa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise feita no oitavo episódio do documentário “The Final Ring: Kobe and The Lakers’ 2010 Tittle” (O Anel Final: Kobe e o Título de 2010 do Lakers – tradução do autor), com base nos elementos e técnicas apontados por Melo, Gomes e Morais (2011), foi possível perceber que de fato se trata de um documentário jornalístico.

A narração é usada em todo episódio, para guiar o espectador, transmitir falas de alguns personagens do documentário e também para transmitir as emoções desejadas em cada ponto. Mesmo que, de acordo com Melo, Gomes e Morais (2011), não haja a necessidade de narração para fazermos essa identificação, este episódio em questão usa.

Atrelada a narração, temos o uso da parcialidade, elemento que no meio jornalístico é deixado de lado, mas que em um documentário pode e deve-se fazer uso, pois é algo que, para Melo, Gomes e Morais (2011) é necessário neste tipo de gênero, para que o autor tenha a liberdade de transmitir sua visão para os espectadores.

Além disso, há o uso de imagens, mostrando momentos decisivos de Kobe Bryant em quadra, momentos de treino e no vestiário com os companheiros, como forma de ilustrar toda a narração por trás do episódio. Este elemento traz credibilidade à fala do narrador Nikki Goel, algo imprescindível no meio jornalístico, já que mesmo com a parcialidade, o documentário jornalístico tem o dever, de acordo com Vargas (2010), de trazer a verdade.

Outro ponto é a veiculação limitada aos canais de TV educativos ou por assinatura, neste caso o Youtube. Esta ferramenta é restrita somente para pessoas com acesso à internet, fazendo com que nem todos possam ter acesso ao documentário e conseqüentemente ao episódio.

Por fim, há o elemento de entrevista no episódio, algo comumente usado no jornalismo, para dar voz aos personagens da história contada e também como elemento para trazer credibilidade às informações levadas ao espectador. Neste caso, foi usado o recurso de áudio para dar voz aos ex-companheiros de Kobe Bryant, com pequenas citações das falas destacadas.

Algo não utilizado no episódio foi o recurso de vídeo para as entrevistas. Esse fato, mesmo em meio a pandemia da Covid-19, poderia ter sido levado em conta, pois há recursos para que isso seja feito. A falta disso distancia, de certa forma, o espectador dos entrevistados, já que ficamos limitados apenas a audição.

Outro fator que poderia ter sido utilizado é a questão de dar voz a pessoas fora da bolha da equipe de Kobe. Somente ex-jogadores e técnico foram ouvidos no episódio, no entanto ouvir fãs e conhecer os impactos e lições que o ex-jogador trouxe para essas pessoas deixaria o documentário jornalístico mais rico e com mais fontes.

Com o presente trabalho e com os resultados aqui obtidos despontam possibilidades de realização de outras iniciativas ligadas à análise de documentários jornalísticos com base em personalidades esportivas. Pode-se estudar e analisar o crescimento do documentário esportivo, quais suas características e sua importância para o meio do jornalismo.

REFERÊNCIAS

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. Azougue Editorial. Rio de Janeiro, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, Quarta Edição. São Paulo, 2002.

MELO, Cristina Teixeira V. de, GOMES, Isaltina Mello e MORAIS, Wilma. **O Documentário Jornalístico, Gênero Essencialmente Autoral**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Campo Grande/MS, Setembro, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2013.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?**. Editora Senac. São Paulo, v.1. p.447, 2008.

THE FINAL RING: Kobe and The Lakers' 2010 Tittle (Episódio 8 - Remembering Kobe). Publicado pelo canal ClutchPoints. 1 vídeo (9 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wx1wlGhUzKQ>. Acesso em: 2 julho 2020.

VARGAS, Heidy. **Documentário: um desafio no aprendizado do jornalismo**. REBEJ - Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, 107. Ponta Grossa/PR, v.1, n.7, p. 107-131, jun. a dez. 2010.

VAUGHAN, Diane. **The Dark Side Of Organizations: mistake, misconduct, and disaster**. Annual Reviews, Vol.25, pp. 271-305 (35 páginas). 1999.